



COMUNICAÇÃO E GÊNERO: A AVENTURA DA PESQUISA

COMMUNICATION AND GENDER: THE ADVENTURE OF THE RESEARCH

Samantha Andrade da Rosa

samantha.rosa07@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Mesquita Av. Baronesa de Mesquita, SN - Centro, Mesquita - RJ, 26582-000

RESUMO

Apresenta resenha do livro "Comunicação e Gênero: a aventura da pesquisa", organizado pela professora Ana Carolina Escosteguy. A obra tem como objetivos, apresentar os estudos referentes a temática de Gênero no campo da comunicação e dar visibilidade as pesquisas realizadas na academia, especialmente as produzidas na graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Gênero; Pesquisa.

ABSTRACT

Presents a review of the book "Communication and Gender: the adventure of research", organized by Ana Carolina Escosteguy. The aims is to present the studies related to the Gender in the field of communication and to give visibility to the research carried out in the academy, especially those produced in undergraduate studies.

KEYWORDS: Communication; Gender; Research

O livro "Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa" é organizado por Ana Carolina Escosteguy, formada em comunicação social, habilitação jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), mestre e doutora em Ciências da Comunicação, pela Universidade de São Paulo (USP). Entre 2010 e 2011 fez pós-doutorado em Comunicação e Mídia na Universidade de Westminster, em Londres. Atua como docente de graduação e pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que edita o livro.

Na apresentação, expõem-se as motivações que levaram ao livro: o interesse da organizadora pela temática de Gênero, especialmente "[...] as diferenças históricas estabelecidas entre homens e mulheres na vida social [...]" e a pouca visibilidade dos trabalhos de conclusão de curso da graduação – a maior parte dos artigos que compõem o livro é derivada de pesquisas realizadas na graduação. Escosteguy destaca que alguns dos textos apresentados não têm a análise de gênero como tema central, mas foram selecionados por terem, durante o desenvolvimento da pesquisa, resultado em estudos de identidades e representação de gênero, principalmente o feminino. Outro ponto salientado é a linguagem dos textos. Escosteguy afirma que a escrita acadêmica não precisa ser enfadonha e que procura transmitir isso aos seus alunos através dos ensinamentos de Calvino, para quem o texto deve ter leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência. Tal afirmação é confirmada durante a leitura dos textos, todos com linguagem simples e fluida, sem deixar de cumprir a função de comunicar os resultados das pesquisas acadêmicas.

O livro divide-se em quatro partes: mapeamento, mulheres privadas de liberdade e suas relações com o rádio e TV, masculinidades e feminilidades e roteiro de leitura e sites.

A primeira parte, como o nome já diz, tem é composta por três textos que trazem um mapeamento da produção sobre relações de gênero na comunicação. O primeiro texto "Os estudos de gênero na pesquisa em Comunicação no Brasil" faz um levantamento da produção científica brasileira, entre 1992 e 2002, sobre gênero e comunicação. As autoras encontraram um total de 65 trabalhos, entre dissertações e teses. A maior parte da produção é oriunda da região Sudeste, principalmente, Rio de Janeiro e São Paulo. As pesquisas têm, majoritariamente, a mensagem como objeto de estudo nas mídias impressas e audiovisuais.

O texto "As identidades de gênero nos estudos brasileiros de recepção" faz um levantamento dos trabalhos que abordam questões de identidade de gênero em estudos de recepção. A autora ressalta que nestes estudos, realizados na década de 90, as relações de gênero foram incorporadas apenas com o intuito de indicar uma distinção sexual entre feminino e masculino. O artigo apresenta cinco pesquisas que têm as percepções das mulheres sobre programas de rádio e/ou TV e revelam, através das narrativas destas mulheres, suas identidades culturais.

A primeira parte é finalizada com o artigo "Os estudos feministas de mídia: uma trajetória anglo-americana". O texto faz um levantamento dos estudos feministas de destaque no contexto anglo-americano. Os estudos são classificados entre aqueles inseridos na tradição dos Estudos Culturais e aqueles inseridos em outras perspectivas. A maior parte dos estudos apresentados, nas diversas perspectivas, buscaram analisar a representação do feminino na televisão, principalmente nas *soap operas* (novelas), mas também foram identificados trabalhos que estudaram a representação de outras minorias, como lésbicas e negras.

A segunda parte, denominada "Mulheres privadas de liberdade e suas relações com o rádio e a TV", é constituída por dois trabalhos que tiveram o mesmo local de estudo: a penitenciária feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre. No primeiro texto, "Amor e solidão pelas ondas do rádio no Madre Pelletier", apresenta as percepções sobre a relação das presidiárias com o rádio. A autora identificou o programa de maior audiência entre as presidiárias e, por meio de entrevistas, buscou compreender porque o programa prende tanto a atenção das presas. A pesquisa mostrou que o conteúdo romântico, com a leitura das histórias amorosas dos ouvintes do programa, proporciona às presas a oportunidade de lembrarem-se das vidas que tinham quando estavam em liberdade, de se identificarem com as histórias lidas durante o programa e de interagirem enviando suas próprias histórias.

Já o texto "A televisão na rotina das presidiárias do Madre Pelletier" aborda a relação das presas com a TV. Ao contrário do que acontece com o rádio, a relação com a TV ganha outros contornos, uma vez que poucas presas possuem aparelho de TV nas celas. A autora entrevistou dois grupos de presas: as que viviam na galeria "E" e as da "cela da creche". Nas entrevistas identificou que os programas mais assistidos são as telenovelas e o noticiário. Identificou também que as presas da creche assistem TV por mais tempo que as presas da galeria "E". Constatou-se que a televisão tem um papel socializador dentro da prisão e que para as presas a TV é um meio de distração e de se obter informações sobre o que acontece fora da cadeia.

A terceira parte "Masculinidades e feminilidades" apresenta dois artigos que "revelam uma abordagem das identidades de gênero, explorando representações que circulam na imprensa e na TV." (p.11). O artigo "Está tudo certo com o sexo: as identidades de gênero na revista VIP" busca identificar quais as representações de ambos os sexos são construídas pela revista.

Para tanto analisou o conteúdo de seis edições publicadas entre os anos de 2002 e 2003. A autora constatou que o conteúdo publicado pela revista estudada busca confirmar os modelos de masculinidade e feminilidade hegemônicos¹, o que é aprovado pela maioria dos leitores, conforme a análise das cartas enviadas à redação da revista. Constatou-se também que há, por parte de alguns leitores, a resignificação dos conteúdos propostos pela revista o que leva a reflexão de que, de acordo com a autora, os meios de comunicação não são os únicos responsáveis pelo processo de manutenção dos modelos sociais hegemônicos. Outras instituições como o Estado, a família, a religião, além dos próprios receptores, têm importante papel na construção destes modelos.

O último texto, "Mulheres que só querem ser salvas: produção, texto e recepção de *Sex and the city*" estuda a produção, o texto e a opinião das espectadoras da série *Sex and the city* para investigar quem e a mulher representada no seriado e qual a interpretação desta representação para as espectadoras brasileiras. Durante a análise dos episódios a autora traçou o perfil das mulheres retratadas na série: independentes financeira e emocionalmente e liberadas sexualmente, mas que ainda buscam a segurança supostamente vinda do amor. A série é classificada como pós-feminista ao posicionar o feminismo como algo ultrapassado. As espectadoras entrevistadas pela autora identificam as histórias retratadas na série com situações vividas em seus cotidianos. Conclui-se com o estudo que a série retrata a "coexistência de valores neoconservadores relacionados a gênero, sexualidade e vida familiar [...] além da existência do feminismo como algo que foi, em algum momento, transformado por algo repudiado pelas mulheres".

A quarta e última parte do livro "Roteiro de leitura e sites" lista uma série de livros e endereços da internet para aprofundar as questões abordadas no livro.

A leitura fluida torna o livro uma aventura tanto para os que estudam a temática quanto para aqueles que desejam conhecer um pouco mais sobre os estudos de comunicação e os estudos de gênero.

REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. (Org.). **Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 173p. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/comunicacaoegenero.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

¹ Homens heterossexuais, "macho", viril; Mulheres: frágeis, dependentes emocionalmente.